

INTRODUÇÃO

Esta publicação que se apresenta, da autoria de Alfredo Bruto da Costa, é uma edição póstuma. Falecido em 11 de Novembro de 2016, o autor deixou este escrito mas não teve oportunidade de o rever e, eventualmente o actualizar.

Membros da Comissão Nacional Justiça e Paz por ele presidida tivemos conhecimento da existência de vários escritos que o Alfredo ia redigindo e em particular os textos sobre a Pobreza no Mundo. Em vários momentos falamos longamente sobre esta temática. O autor era um conhecido estudioso e especialista sobre as questões da pobreza e a sua reflexão séria e lúcida sobre o tema era uma constante fonte de enriquecimento daqueles que tinham o privilégio de com ele conviver. Além de um «cientista social» reconhecido, Alfredo Bruto da Costa, era, também, um cristão deveras empenhado na vivência da sua fé e cumulativamente um estudioso da Doutrina Social da Igreja.

Conhecidas as qualidades e competências do Alfredo, sabendo da existência deste escrito, sentimos que era nosso dever tudo fazer para que a riqueza da reflexão produzida não ficasse adormecida na memória de um computador ou na gaveta de uma secretária.

Decidimos, por isso, contactar a Cáritas Portuguesa e a sua Editorial em vista à publicação deste livro. A resposta dos Responsáveis da Instituição - Eugénio Fonseca e António Raposo - foi extremamente positiva e decidimos avançar solicitando à família do Alfredo - esposa e filhas – a cedência do texto e a autorização para proceder à sua publicação.

Naturalmente, sem a revisão do autor, tivemos que assumir a responsabilidade de fazer pequenos arranjos e pequenas correcções que, temos a certeza, não deturpam toda a riqueza deste livro. A sua leitura muito contribuirá para que Cristãos ou não Cristãos percebam e reflectam sobre os problemas dramáticos da pobreza, a sua origem e o seu impacto e, mais importante que isso, se empenhem na luta contra a sua eliminação ou diminuição dos seus efeitos sobre os pobres.

É pois, com uma alegria imensa que vemos este livro disponível para todos aqueles que o quiserem ler.

Maria Eduarda Ribeiro
António Manuel Soares
Lisboa, Setembro de 2020